



**DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA,
REVISÃO E REDAÇÃO**

SESSÃO: 317.2.55.O_1

DATA: 01/12/16

TURNO: Matutino

**TIPO DA SESSÃO: Não Deliberativa
Solene - CD**

LOCAL: Plenário Principal - CD

INÍCIO: 09h53min

TÉRMINO: 11h48min

DISCURSOS RETIRADOS PELO ORADOR PARA REVISÃO

Hora	Fase	Orador

Obs.:

Ata da 317ª Sessão da Câmara dos Deputados, Não Deliberativa Solene, Matutina, da 2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 55ª Legislatura, em 01 de dezembro de 2016.

Presidência das Sras.:

Gorete Pereira, Dâmina Pereira, nos termos do § 2º do artigo 18 do Regimento Interno.



I - ABERTURA DA SESSÃO

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Declaro aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus e em nome do povo brasileiro iniciamos nossos trabalhos.

II - LEITURA DA ATA

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Fica dispensada a leitura da ata da sessão anterior.

III - EXPEDIENTE

(Não há expediente a ser lido)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passa-se à

IV - HOMENAGEM

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - A presente sessão solene destina-se à entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós e foi requerida pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa as senhoras: Deputada Federal Dâmina Pereira, nossa Coordenadora-Geral da Secretaria da Mulher na Casa; nossa sempre Deputada Fátima Pelaes, Secretária Especial de Políticas para as Mulheres; Dra. Silvana Guerra Barreto, Advogada do Estado de Pernambuco, candidata e primeira mulher inscrita ao Quinto Constitucional do Tribunal Regional Federal da 5ª Região, de Pernambuco, onde esta Casa e a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher estão fazendo um trabalho para que seja concretizada realmente a chegada dela ao cargo.

Convidamos os presentes a ouvirem o Hino Nacional, cantado por Mariana Camelo Pereira, acompanhada por Vinicius Sodré Maluly ao piano.

(É executado o Hino Nacional.)

(Palmas.)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Gostaria de chamar também para compor a Mesa conosco, com muito prazer, o Sr. Carlos Alberto Pereira, Presidente do PSL do Estado de Minas Gerais.

Impossibilitado de estar presente a esta Casa na manhã de hoje, o Sr. Presidente Rodrigo Maia pediu que fosse lido o discurso que gostaria de ter feito para todos nós.

“Sras. e Srs. Deputados, considero muito importante a realização desta sessão solene que marca o retorno da entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós. Tenho certeza de que, a partir de agora, sob a responsabilidade da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, recentemente criada, a periodicidade da premiação será mantida, valorizando, a cada ano, as contribuições ao pleno exercício da cidadania e à luta pela igualdade de gênero.

Carlota Pereira de Queirós teve uma vida longa e admirável. Médica, escritora, pedagoga e política, foi a primeira mulher brasileira eleita Deputada Federal. Ocupou uma cadeira na Assembleia Nacional Constituinte entre 1933 e 1935, e nesta Casa, de 1935 até 1937, quando o golpe do Estado Novo fechou o Congresso Nacional.

A escolha do seu nome para uma láurea destinada a colocar em evidência a atuação das mulheres foi, portanto, natural e apropriada. Diante disso, a proposta apresentada em 2003 pela nobre Deputada Laura Carneiro rapidamente transformou-se em resolução e já em março de 2004 ocorreu a primeira edição do prêmio.

Conceder honrarias a pessoas e entidades que se destacam em suas áreas tem sido uma prática frequente e bem-sucedida nesta Casa. Assim, tornaram-se já



conhecidos e respeitados, entre outros, o Prêmio Darcy Ribeiro de Educação, o Prêmio Transparência e Fiscalização Pública e o Prêmio Dr. Pinotti — Hospital Amigo da Mulher.

Todos têm em comum, da mesma forma que o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, não um valor financeiro ou patrimonial, mas sim o significado do justo reconhecimento da Câmara dos Deputados e, por extensão, da população brasileira, à atuação diferenciada dos agraciados.

Sabemos que a igualdade de gênero é uma questão ainda mal resolvida praticamente no mundo todo e que isso se reflete nos mais variados campos. No Brasil, a diferença salarial entre mulheres e homens, por exemplo, é das maiores, e o Fórum Econômico Mundial estima que, no ritmo atual, equiparar as condições oferecidas aos dois sexos levará um século.

Acelerar o processo de busca da equidade em diversas áreas depende de toda a sociedade, mas, sem dúvida, pode contribuir muito para isso o trabalho dedicado de pessoas como as que hoje recebem, merecidamente, o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Neste ano, foram escolhidas: a Ministra Presidente do Supremo Tribunal Federal, Cármen Lúcia; a Juíza de Direito Amini Haddad Campos, de Mato Grosso; a fundadora da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos, Tânia Regina Pereira Rodrigues; a missionária e Diretora-Presidente da Associação dos Missionários da Solidariedade Lar Amigos de Jesus, de Fortaleza, Maria da Conceição Dias de Albuquerque; e, em memória, a ex-Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Helena de Bairros. A elas, as minhas mais sinceras homenagens.



Muito obrigado.”

Esse foi o discurso do Presidente Rodrigo Maia. *(Palmas.)*

Assistiremos, neste momento, a um vídeo institucional.

(Exibição de vídeo.) (Palmas.)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Gostaria de passar a palavra à Deputada Federal Dâmina Pereira, Coordenadora-Geral da Secretaria da Mulher desta Casa.

A SRA. DÂMINA PEREIRA (Bloco/PSL-MG. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, convidados, agraciadas, é um orgulho subir a esta tribuna para prestar homenagem a cinco grandes mulheres que hoje recebem o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, especialmente aqui, neste plenário, palco da construção da nossa história, que, infelizmente, tem sido desenhada pelas mãos e vozes de uma maioria masculina, causando entre nós, hoje, um complexo questionamento acerca da efetiva representatividade do nosso sistema democrático.

Porém, ver mulheres sendo homenageadas neste local é sempre um ato simbólico particular, porque reforça um novo paradigma que tem se estabelecido no mundo, onde a lógica não é mais a da opressão e desigualdade, mas, sim, a da igualdade e do equilíbrio. E a garantia de igualdade passa necessariamente pelo empoderamento feminino.

Cada uma destas mulheres que hoje homenageamos tem desempenhado um papel importantíssimo para o País, em diferentes esferas de atuação. Mas cabe a mim dedicar-me à explanação dos motivos que me levaram a indicar a Juíza Amini Haddad Campos, em nome da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, a receber este importante diploma.

A Dra. Amini Haddad Campos é uma visionária que acredita na realização plena da igualdade entre homens e mulheres e tem dedicado seu trabalho à proteção integral do princípio da dignidade da pessoa humana. Ela possui uma vasta



produção intelectual, entre livros e artigos, sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher, defendendo uma bandeira de igualdade efetiva entre os sexos, o respeito aos direitos das mulheres e a igualdade de potencialidades do ser humano. Suas publicações têm sido referência para operadores do direito, além de serem utilizadas por pesquisadores, mestrandos, doutorandos e especialistas Brasil afora.

Em 2013, tão logo tomaram posse as Deputadas membros da Secretaria da Mulher, a Dra. Amini, como Coordenadora do Departamento de Defesa de Direitos Humanos da Associação Mato-grossense de Magistrados e membro da Diretoria de Direitos Humanos da Associação de Magistrados Brasileiros, fez seu primeiro contato direto com a bancada feminina. Em reunião com a então Coordenadora-Geral dos Direitos da Mulher, Deputada Jô Moraes, ofereceu estabelecer uma parceria entre as duas instituições. A proposta foi de contribuir com a análise das matérias legislativas relativas à violência contra a mulher e à igualdade de gênero que tramitam no Congresso Nacional, em especial na Câmara dos Deputados. Desde então, ela tem sido uma grande parceira da bancada feminina, participado de inúmeras audiências públicas e eventos, sempre disposta a contribuir de forma exemplar.

Sem sombra de dúvida, a nobre juíza tem sido de grande valia para a bancada feminina, graças às suas análises e reflexões sobre os temas e projetos que se referem aos temas técnico-legais que afetam diretamente as mulheres brasileiras. Posso citar, por exemplo, a sua parceria na construção do Projeto de Lei nº 173, de 2015, que tipifica o crime de descumprimento de medidas protetivas definidas pela Lei Maria da Penha, bem como no Projeto de Lei nº 2.265, de 2015, que pretende aumentar em duas vezes a pena do estupro que for cometido por duas



peessoas, o que chamamos de estupro compartilhado, e em três vezes se cometido por três ou mais pessoas, o que chamamos estupro coletivo.

Além disso, Dra. Amini é autora do anteprojeto da Lei da Igualdade, que começou a tramitar na Câmara dos Deputados sob o nº 4.857, de 2009. O projeto propõe criar mecanismos para garantir a igualdade entre homens e mulheres; para coibir práticas discriminatórias nas relações de trabalho urbano e rural, bem como no âmbito dos entes de direito público externo, empresas públicas, sociedades de economia mista e suas subsidiárias.

Vigilante, ela procura alertar a bancada feminina tão logo tenha conhecimento de fatos que possam comprometer e ultrapassar o limite da razoabilidade legal das proposições, alertando sobre fatos discriminatórios contra mulheres e ações de violência sutilmente inseridas nas entrelinhas das matérias legislativas.

Dra. Amini é em grande parte responsável pela criação de uma ponte de relacionamento entre os magistrados, o Ministério Público, a OAB e a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, o que tem sido de grande valia para nós, Parlamentares, e para todas as cidadãs, que, a longo prazo, se beneficiarão dessa atenção particular.

Dessa forma, por sua imensurável colaboração, fizemos a indicação da Excelentíssima Senhora Juíza Amini Haddad Campos para receber o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós. Ela, além de prestar sua inteligência e competência para auxiliar a bancada feminina da Câmara dos Deputados, é uma implacável defensora dos direitos humanos. Isso a habilita, sem dúvida, a receber esta grande honraria.



O que fazemos aqui hoje é dar visibilidade ao trabalho de uma grande mulher, que nos inspira e há de inspirar milhares de jovens, homens e mulheres, para juntos construírem uma sociedade mais justa, igualitária e humana. Ela é um exemplo e um orgulho para nós, mulheres

Meus parabéns à Dra. Amini e a todas as agraciadas.

Obrigada. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passo a palavra à nossa Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, Fátima Pelaes.

A SRA. FÁTIMA PELAES - Bom dia, senhoras e senhores.

Quero saudar a nossa Presidente, a Deputada Federal Gorete, que também preside a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher; a Deputada Dâmina Pereira, Coordenadora-Geral da Secretaria da Mulher, da Câmara dos Deputados; e todos os homens aqui presentes, através do Sr. Carlos Alberto, Presidente Estadual do Partido Social Liberal — PSL em Minas Gerais.

É um grande privilégio participar deste ato que homenageia mulheres que fazem a diferença na luta de todas nós em defesa dos nossos direitos e pela igualdade de gênero.

Muito obrigada pelo convite.

Destaco também a sensibilidade e o senso de oportunidade da Câmara dos Deputados em retomar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira Queirós, suspensa desde 2009. Esse é um reconhecimento da Casa, que simboliza o povo brasileiro, às questões de gênero e às desigualdades entre homens e mulheres, temas tão carentes de debates e de avanços.

Parabenizo a iniciativa, pela qual saúdo toda a bancada feminina e também o Deputado Rodrigo Maia.

De um lado, os números de pesquisas divulgadas neste ano revelam que a violência contra as mulheres cresceu em todas as formas de abusos e violações do universo feminino.



Só em relação à violência sexual, houve aumento de 147% dos relatos registrados no serviço Ligue 180, comparando-se o primeiro semestre de 2016 com o primeiro semestre de 2015.

Duas outras informações nos dão a dimensão da sociedade machista e desigual em que vivemos e do quanto ainda precisamos ampliar o diálogo e avançar nas pautas femininas. Considerados apenas os casos registrados de violência sexual contra as mulheres, ocorrem 125 estupros por dia no Brasil. Esse número significa que 5 mulheres são estupradas por hora no nosso País. Além disso, 1 em cada 3 brasileiros considera que a mulher é culpada pelo estupro que sofreu.

Tais números deixam claro que os espaços abertos para dar visibilidade às desigualdades de gênero e às lutas no enfrentamento à violência contra as mulheres são fundamentais para a conquista de uma sociedade mais justa e igual, uma conquista que desejamos que seja uma construção coletiva entre mulheres e homens.

O Governo Michel Temer tem se empenhado nesse sentido, fortalecendo os programas que já existem e também ampliando o debate na sociedade, para que possamos fazer o que está no nosso Plano Plurianual —PPA: a promoção da igualdade e o enfrentamento à violência.

Quando o Presidente Michel Temer foi Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, criou a primeira Delegacia da Mulher, atendendo a um pleito do movimento feminista. E também, quando presidiu esta Casa, aqui criou a Procuradoria Especial da Mulher e garantiu, na nossa Mesa de Líderes, a presença de uma mulher representando a bancada feminina. Isso demonstra que S.Exa. já



tem toda uma sensibilidade, o que permite que nós mulheres e homens, juntos, busquemos a igualdade. E é nessa direção que caminhamos.

Os programas que hoje existem são fruto de todo um debate do movimento de mulheres que esta Câmara atendeu, como no caso da Lei Maria da Penha, que completa este ano 10 anos, e da Lei do Feminicídio. Portanto, hoje cabe ao Poder Executivo fazer como que as mulheres tenham tais instrumentos como uma realidade. É isso o que estamos fazendo com a Rede de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres, intensificando agora as ações na questão da promoção, uma vez que sabemos que temos que trabalhar na raiz do problema.

Os números que estamos apresentando aqui demonstram que ainda temos muito que caminhar e que o nosso desafio é diminuir e acabar com o número de mulheres que são violentadas. Para isso, nós precisamos fazer uma grande mobilização e iniciar pela educação, porque é através dela que podemos começar a trabalhar com os jovens e crianças, para desconstruirmos a nossa cultura ainda machista.

Falar de cultura leva-nos, infelizmente, a falar de mulheres e homens, porque a cultura perpassa o inconsciente coletivo. Portanto, esse é o grande desafio que nos é proposto.

Agora, por ocasião da campanha mundial *16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência Contra as Mulheres*, a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres lançou a campanha *Machismo. Já passou da hora. #Pode Parar*, que nos traz uma reflexão a respeito de pequenas atitudes com que nos deparamos no nosso dia a dia e, de certa forma, estimulam o machismo e levam à violência contra a mulher.



Repito que esse é um desafio que cabe a todos e no qual nós mulheres temos de ser protagonistas. Mas somos nós mulheres e homens, juntos, que iremos diminuir e acabar com esses números, para que possamos ter uma sociedade mais justa e mais igualitária. Mas isso só acontecerá se mulheres e homens estiverem vivendo em condições de igualdade.

Eu quero encerrar a minha fala parabenizando aquelas que lutam pelo direito de todas as mulheres em cada canto do nosso Brasil, saudando, então, as agraciadas: Amini Haddad Campos; Cármen Lúcia Antunes Rocha; Luiza Helena Bairos, *in memoriam*, aqui representada por familiares; Maria da Conceição Dias de Albuquerque. e Tânia Regina Pereira Rodrigues.

Através dessas mulheres, nós deixamos aqui um grande abraço e o reconhecimento à luta das mulheres que estão em cada canto do nosso País, fazendo a diferença, aqui também representadas nesta entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Muito obrigada. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passo a palavra à Dra. Silvana Guerra Barreto, advogada do Estado de Pernambuco, candidata ao Quinto Constitucional do Tribunal Regional Federal — TRF, uma mulher que luta pelo equilíbrio dentro dos Poderes, no caso dela, o Poder Judiciário.

A SRA. SILVANA GUERRA BARRETO - Deputada Gorete Pereira, agradeço a V.Exa. o convite e o apoio da Comissão, sabendo da luta que venho travando para compor a lista tríplice para a vaga, pelo Quinto Constitucional, no TRF da 5ª Região. Sou a única mulher a compor a lista e tenho a honra de poder representá-las e de tentar postular essa vaga no único tribunal do Brasil que não possui uma mulher na sua composição.

Eu gostaria de saudar a Deputada Dâmina Pereira, Coordenadora da bancada feminina aqui da Câmara, desde já agradecendo o trabalho incansável e o apoio à minha luta.

Parabenizo a Secretária Especial de Políticas para as Mulheres Fátima Pelaes, que, com suas palavras, demonstrou a situação do Brasil, as estatísticas tão duras, que temos acompanhado, dessa luta das mulheres. Só um trabalho como o da senhora, realmente, pode fazer a diferença.

Eu fico muito honrada em participar de uma Mesa com mulheres tão aguerridas e que têm sido exemplo na defesa da igualdade de gêneros.

Presenciar a retomada da entrega desse tão importante prêmio, que contempla mulheres, para mim, tem significado especial, por esse momento pessoal de busca por uma vaga no tribunal.



Eu gostaria de parabenizar as agraciadas. São mulheres dignas, aguerridas. A juíza que foi homenageada, realmente, tem desempenhado um papel importante na sociedade.

Gostaria de finalizar agradecendo o apoio que tenho tido de todas as mulheres que acompanham essa luta de empoderamento, porque, hoje, o que temos é uma dificuldade na política, no Judiciário. Presenciamos na Justiça um número relevante de mulheres magistradas, mas os Tribunais Superiores, os Regionais e os Estaduais contam com números bastante insignificantes, se comparados com o número de magistradas.

Então, eu só queria agradecer.

Bom dia! (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Solicitou a palavra para falar pela liderança do seu partido, o Deputado Altineu Côrtes.

Tem V.Exa. a palavra.

Em seguida, ouviremos as Deputadas Creuza Pereira, Soraya Santos e Zenaide Maia.

O SR. ALTINEU CÔRTEZ (Bloco/PMDB-RJ. Sem revisão do orador.) - Sra. Presidente, Deputada Gorete Pereira, quero cumprimentá-la por presidir esta importante sessão de homenagem a essas bravas mulheres. Cumprimentando V.Exa., quero cumprimentar toda a Mesa, todos as agraciadas presentes.

Para mim é uma honra participar desta sessão de homenagem e indicar, posso dizer, minha amiga Tânia — e amiga da Deputada Soraya, também de Niterói —, que está aqui com seu esposo João e que faz parte das homenageadas neste momento.

Quando assisti ao breve filme sobre Carlota Pereira, essa guerreira, esse exemplo de mulher, ex-Deputada, pude imaginar quão valente foi essa mulher, a Carlota, naquela época, naquele tempo. Ela faz jus a essa homenagem de nominar esse Diploma Mulher-Cidadã.

Eu quero, Tânia, em seu nome, abraçar todas as homenageadas.

Tânia tem uma linda história de vida. Foi Vereadora, Deputada Estadual, mas principalmente uma brava guerreira à frente da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos, que ajuda milhares de pessoas há tanto tempo. Em um terreno que não era nada, ela conseguiu construir, como era seu sonho, uma estrutura enorme para atender tantas pessoas, e hoje ajuda a inserir essas pessoas no mercado de trabalho.



No dia em que estávamos escolhendo as agraciadas, Sra. Presidente, vimos tantas pessoas, que eu pensei em aumentar esse número. Na realidade, todas aquelas pessoas sugeridas ali merecem essa homenagem, mas o regimento restringe esse diploma a poucas mulheres.

Eu quero, em nome da Tânia, dar os parabéns a todas as agraciadas.

Presidente, parabéns pelo seu trabalho na condução desta justa homenagem.

Um abraço a todos.

Obrigado. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Concedo a palavra à Deputada Soraya Santos.

A SRA. SORAYA SANTOS (Bloco/PMDB-RJ. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todos.

Na pessoa da Deputada Gorete Pereira, eu gostaria de cumprimentar a Mesa. Cumprimento a Deputada Dâmina Pereira; a Secretária Fátima Pelaes, ex-Deputada desta Casa, que muito nos honra com a sua presença; a Sra. Silvana.

Quero deixar clara aqui a nossa posição: é impossível que este País não tenha um olhar feminino em cada um dos seus recantos. A 5ª Região — que não tem nada a ver com o meu Estado —, que abrange os Estados de Pernambuco e Alagoas, entre outros, não pode deixar de ter em sua representação uma mulher para dar atenção às suas lides. Quando o homem e a mulher se somam, a sociedade se torna mais justa. Não porque um seja melhor do que outro, mas porque cada um agrega seus valores e suas experiências.

Foi por isso que a bancada feminina desta Casa formalizou um documento, Secretária Fátima Pelaes, e vou encaminhá-lo a V.Exa. também. A Deputada Dâmina Pereira encabeçou esse movimento, juntamente com a Deputada Elcione Barbalho, porque ambas nos representam. Nós estamos encaminhando esse documento ao Presidente Michel Temer, pois cabe a ele a escolha do quinto.

Você, Silvana — se me permite chamá-la assim —, foi a primeira escolhida na lista tríplice. Não se vota em mulher porque se trata de uma mulher; vota-se em mulher porque principalmente se for ela uma pessoa competente. Você tem uma ficha que é referência em seu Estado, e essa região não pode deixar de ter a representação de uma mulher.



Eu gostaria de dar bom dia a cada uma de vocês, principalmente às agraciadas, porque, com certeza, elas fazem um trabalho que vai muito além do simples vínculo empregatício. Muitas das que estão aqui são vinculadas a ações de voluntariado, mas a maioria— com certeza, a unanimidade delas — fez uma escolha pessoal: colocar um diferencial em cada ação que fazem no seu dia a dia. É por isso que o dia de hoje tem que ser celebrado.

O Brasil carece de referências. O Brasil precisa olhar para o lado. Nós olhamos o tempo todo para a mídia, e esta só divulga coisas que não nos agradam, muito embora precisemos conhecê-las. Precisamos equilibrar essas notícias. Tem muita gente boa produzindo e fazendo coisas fantásticas para o Brasil.

Nesse sentido, nós procuramos focar a luz em cada uma de vocês que não têm tempo para percorrer os canais de televisão, não têm tempo para divulgar o seu trabalho no dia a dia, pois estão com a mão na massa procurando fazer a diferença no entorno da comunidade de cada uma.

Esse trabalho precisa ser unido. No dia de hoje, Deputada Gorete Pereira, nós precisamos uni-las, como o traço que une as poças d'água, de tal forma que uma poça d'água possa contaminar a outra, para que a experiência de cada uma tome a força de um rio, que vai jorrar no mar da transformação deste País pelas boas práticas.

Isto é o que vocês estão fazendo hoje: trazendo, cada uma, a sua experiência, para mostrar que neste Brasil tem muita gente capaz, boa, que acredita, que tem fé.

Este é um dia muito importante.



Eu quero falar sobre a simbologia das mulheres, pois estamos nos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra a mulher.

A mulher tem um simbolismo diferente, porque coube a ela o dom da vida. É com esse sentido dado ao seu útero, o sentido da vida, que ela, com esse seu olhar, chega em casa e pensa nas gerações. É este sentido que essas mulheres colocam nas suas decisões: o de uma veia que ligada ao seu coração e ao seu útero, porque elas entendem, como ninguém, a transitoriedade da vida. Elas entendem, como ninguém, que estamos de passagem, mas que, enquanto vivos estivermos, nós temos que deixar essa marca, porque temos um compromisso que vem materializado na nossa própria biologia, na nossa forma física: esse compromisso com o sentido da vida, que é representado, no dia de hoje, pela obra que cada uma de vocês fazem.

Eu quero cumprimentar cada uma, em especial uma que eu conheço e com quem convivo há muitos anos, a Tânia, já citada pelo Deputado Altineu. Eu conheço a sua obra, Tânia. Eu conheço a sua história, as suas dificuldades físicas.

Nós temos aqui no Parlamento — você é uma Deputada que representa o nosso Estado — a Deputada Mara Gabrilli, que também teve limitações físicas, como você, mas que em nenhum momento se deixou abater. Pelo contrário, entendeu o que era preciso, com toda essa experiência, agregar as melhores leis às ações sociais que faz, porque, enquanto viva estiver, tem que fazer a diferença na vida das pessoas. E você, Tânia, coloca isso em prática com uma dignidade ímpar.

Eu quero homenagear todas vocês na pessoa da Tânia, porque eu conheço o trabalho que ela realiza. Eu sei como ela envolve toda a família, seus filhos, o balé que sua filha faz, que é a coisa mais linda, para mostrar a integração de quem não



precisa da cadeira de rodas. E eu conheço o centro de referência esportiva que ela tem na nossa cidade.

Então, parabéns a cada uma. Continuem assim, porque o voluntariado é o verdadeiro sentido da vida. O voluntariado é algo a que ninguém nos obriga, é algo que nossos valores morais e éticos agregam às nossas práticas do dia a dia, influenciando tantas outras pessoas.

Parabéns a cada uma que foi escolhida aqui. Que vocês possam dar luz, contaminar e agregar muito mais pessoas na obra que vocês promovem.

Muito obrigada. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Gostaria de convidar para compor a Mesa a Coordenadora da Frente Parlamentar de Combate à Violência contra a Mulher, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Sra. Carla Rogado. *(Pausa.)*



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Concedo a palavra à Deputada Creuza Pereira, pelo PSB.

A SRA. CREUZA PEREIRA (PSB-PE. Sem revisão da oradora.) - Exma. Deputada Federal Gorete Pereira, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, da Câmara dos Deputados, gostaria de cumprimentar toda a Mesa feminina na pessoa da Dra. Silvana Guerra Barreto, advogada do meu Estado de Pernambuco e candidata do quinto constitucional ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região, e os homens aqui presentes na pessoa do Sr. Carlos Alberto Pereira, Presidente Estadual do PSL em Minas Gerais. Também estendo os meus melhores cumprimentos às agraciadas e aos seus amigos que vieram abrilhantar este evento.
(Pausa.)

Sou mulher e falo em nome do PSB, partido que tem cinco representantes na Câmara dos Deputados. No entanto, sou a primeira mulher do interior do meu Estado a deter tal mandato. Estou dizendo isso para significar como chegamos com dificuldade aos lugares de poder.

A premiação da Câmara dos Deputados “Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós” reconhece mulheres que se destacam pela contribuição ao pleno exercício da cidadania em defesa dos direitos femininos e de questões de gênero no Brasil. Em 2009, como já foi dito, interrompeu-se a série de premiações, agora retomada nesta sessão solene.

Quem foi Carlota Pereira de Queirós? Sei que já o disseram, mas é bom que se repita para que o povo ouça e reflita sobre a luta das mulheres.

Carlota Pereira de Queirós, paulista, formou-se médica e pedagoga e foi escritora e política. Foi a primeira mulher brasileira, como visto no documentário, a



votar e a ser eleita Deputada Federal. Participou dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte entre 1934 e 1935.

Formada em São Paulo, associou-se a vários organismos da área de medicina, inclusive à Academia Francesa, para realizar estudos sobre o câncer. Associou-se também à Academia Nacional de Medicina da Argentina e publicou uma série imensa de trabalhos em defesa da mulher brasileira. Fundou a Academia Brasileira de Mulheres Médicas.

Ingressou na política em 1934 e colocou seu mandato a serviço da defesa da mulher e das crianças, com ações educacionais que contemplassem o melhor tratamento às mulheres. Exerceu seu cargo até 1937, quando Getúlio fechou o Congresso. E eu vi, numa informação colocada aqui, que ela voltou mais tarde a esta Casa.

A primeira mulher a receber o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós foi a também notável médica Dra. Zilda Arns, fundadora da Pastoral da Criança. Juntamente com ela, foram agraciadas a feminista e escritora Rose Marie Muraro; a ativista Ana Montenegro; a educadora Maria das Dores Muniz e a ex-presença política e ex-integrante do Comitê da Anistia, Maria Amélia de Almeida Teles.

Em 2009, último ano em que o prêmio foi concedido, recebeu essa honraria a Cristina Buarque, mulher notável de Pernambuco, que implantou a Secretaria da Mulher e também esteve exilada na Alemanha. Eu tive a felicidade de trabalhar com essa mulher, que deixou cento e tantos órgãos municipais implantados em Pernambuco. Por isso, no momento em que os Municípios mudam os prefeitos, tememos que, por acaso, alguns desses órgãos não recebam a consideração que



tinham no Governo de Eduardo Campos e, conseqüentemente, de Paulo Câmara, fruto do trabalho dessa mulher maravilhosa.

Com Cristina Buarque, também foram agraciadas a Vice-Presidente do Serviço Voluntário de Assistência Social de Minas Gerais, Vitória Motta Leste; a Presidente da ONG Sociedade Viva Cazuzza e uma mãe maravilhosa, Lucinha Araújo; a ex-Deputada Maria Elvira; e a assistente social Gilse Maria Westin Cosenza, anistiada política que atuou em várias organizações sociais. Estava junto a elas a Deputada Gorete Pereira, nossa atual Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, da Câmara Federal.

Hoje este diploma está sendo entregue a 5 mulheres notáveis, escolhidas entre 29 outras não menos merecedoras de tal reconhecimento. São elas:

1. Amini Haddad Campos. Jovem Juíza do Tribunal de Justiça do Estado Grosso e professora da universidade daquele Estado. Como foi visto aqui, ela colaborou com os trabalhos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito da Violência contra a Mulher e, em outros momentos, tem assessorado e apoiado a bancada feminista nesta Casa. Foi indicada pela Deputada Dâmina Pereira.

2. Tânia Regina Pereira Rodrigues. Que maravilha de pessoa! Que história maravilhosa! Fundadora da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos — ANDEF e treinadora de atletas paraolímpicos, desenvolve atividades que beneficiam mais de 7 mil pessoas. Foi Vereadora do Município de Niterói e Deputada Estadual do Rio de Janeiro. Foi indicada pelo Deputado Altineu Côrtes, que já se pronunciou.

3. Cármem Lúcia Antunes Rocha. Ministra do Supremo Tribunal Federal, de que é a atual Presidente. Atua na promoção da igualdade de homens e mulheres e no combate a todas as formas de preconceitos e discriminação de gênero. Foi



conciliadora, idealizadora e coordenadora da campanha nacional *Justiça pela Paz em Casa* — é em casa que começamos a construir todos os valores de que precisa a sociedade. Defende a adoção de cotas para mulheres em cargos eletivos e o fim do parto dentro de penitenciária. Foi indicada pela Deputada Laura Carneiro.

4. Maria da Conceição Dias de Albuquerque. Missionária e religiosa da Associação das Missionárias da Solidariedade, fundou o Lar Amigos de Jesus, que acolhe, apoia e assiste crianças e adolescentes com câncer, oriundas do Ceará e outros Estados do Norte e Nordeste, uma obra meritória sem dúvida. Foi indicada pela Deputada Gorete Pereira.

5. Luiza Helena de Bairros. Ex-Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial — SEPPIR, a quem fazemos uma homenagem póstuma. Que ela veja toda a honra que sentimos por homenageá-la neste momento! Teve sua vida dedicada ao movimento de mulheres e ao movimento negro. Em sua gestão na SEPPIR, foi sancionada a lei que garante, desde então, reserva de vagas aos negros e negras em concursos públicos federais. Além disso, promoveu a realização de cursos de gênero, raça e etnia para vários jornalistas, bem como outras ações voltadas para o enfrentamento da violência contra a mulher. Foi indicada pela bancada feminina do Partido dos Trabalhadores.

Essas mulheres de ontem e de hoje, com suas histórias maravilhosas, vêm das mais diversas áreas da atividade humana e continuam garantindo a ampliação do legado de Carlota Pereira de Queirós, na busca da construção de um mundo mais fraterno e igualitário. Parabéns às novas agraciadas, todas muito dignas da distinção!



À Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Gorete Pereira, dinâmica e ativa, deixo uma palavra de elogio sincero pela retomada do prêmio que reconhece a nossa presença ativa e eficaz nas lutas e conquistas do nosso tempo.

Viva Carlota Pereira ontem, hoje e sempre! (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passo a palavra para a Deputada Zenaide Maia.

A SRA. ZENAIDE MAIA (PR-RN. Sem revisão da oradora.) - Bom dia a todos e a todas aqui presentes. Eu quero cumprimentar a Presidente da Mesa, Deputada Gorete Pereira, e a Deputada Dâmina Pereira, na pessoa de quem cumprimento todas as mulheres, e quero parabenizar as homenageadas que vão receber esse diploma.

Eu, como mulher, vejo como é importante, num momento deste, mostrar o que essas mulheres já fizeram e estão fazendo, pois é vendo o passado que nós planejamos o presente e o futuro. Mas quero dizer principalmente que, se estamos em crise, não há como não reunir mais de 50% da população sem contar com as mulheres. Vejam a importância das mulheres na sociedade: fala-se tanto em democracia, mas ela nunca será exercida se não houver a participação de mais de 50% das mulheres.

Quero parabenizar cada uma pelo seu trabalho. Eu sou do Estado do Rio Grande do Norte, onde as mulheres sempre saem na frente nas eleições para Deputados e para Prefeitos. Agora mesmo, 28% dos Prefeitos eleitos são mulheres, embora houvesse uma queda desse índice no Brasil.

Mas quero dizer o seguinte: temos que reunir mulheres e homens deste País para refletirmos o que queremos para nós mesmas, o que queremos para as nossas famílias e o que queremos para o povo brasileiro, principalmente para os que mais precisam de nós.

Parabéns a todas nós e que isso seja um incentivo para fazermos parte da política! Embora a política represente mais uma jornada de trabalho para nós



mulheres, não podemos deixar de participar dela. Isso seria como se mais da metade da população não estivesse participando dos destinos do povo brasileiro.

Desejo um bom dia a todos.

Muito obrigada. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passo a palavra à Deputada Erika Kokay, pelo PT.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT-DF. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, nesse correr da vida, que, segundo o poeta, às vezes embrulha tudo, nós vivenciamos e vemos muita coisa que não gostaríamos de ter visto. Mas temos também a oportunidade de ver como a vida vale a pena ser vivida e como, todos os dias, são pequenas construções e transformações, muitas vezes silenciosas, que acontecem em nosso País.

É muito bom estar aqui, neste dia, homenageando essas cinco mulheres que foram escolhidas pela Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher para que pudessem representar todas as mulheres que ousam identificar as paredes e os tetos de vidro, que ousam desconstruir esses tetos e essas paredes, que ousam dizer que há uma ambiguidade na nossa sociedade que naturaliza o que não é natural.

Há neste País uma ambiguidade construída sob a lógica das casas-grandes e senzalas, que, em grande medida, faz com que não identifiquemos como é rascista e como é sexista e machista a nossa sociedade. Ela faz com que tropeçemos em pedaços de que o Brasil ainda não fez o luto, pedaços dos nossos períodos traumáticos, como, por exemplo, o colonialismo, quando os donos da terra, amigos do rei, também se sentiam donos das mulheres, das crianças, dos trabalhadores e trabalhadoras.

Por isso, todos os que se arvoram em se sentir donos do que não lhes pertence são aqueles que naturalizam também o patrimonialismo, que tem como derivação o sexismo e o próprio machismo.



Deputada Gorete Pereira, eu sinto uma grande alegria de vir aqui e dizer que nós da bancada do Partido dos Trabalhadores nesta Casa temos o prazer imenso de estar homenageando, *post mortem*, Luiza Bairros, que foi Ministra da Igualdade Racial para dizer e deixar nítido e claro que não havia igualdade racial neste País. Ela foi Ministra para dizer dessa ambiguidade de que vivemos num país pacífico onde há quase 60 mil mortes de negros, jovens na sua grande maioria. Ela foi Ministra para dizer que vivemos numa democracia racial, num país onde a pobreza é negra, onde os jovens que são assassinados são negros na sua maioria, onde os presídios estão lotados de negros e onde as universidades têm suas portas de vidro, que impedem negros e negras de adentrarem o espaço.

Por isso, eu venho aqui e digo que Luiza Bairros, em determinado momento da Rio+20, disse que, durante muitos anos, toda a problemática relacionada a ser mulher e ser negra esteve num plano secundário do ideário das questões civis em todo o mundo. Mesmo dentro dos diversos movimentos organizados, éramos, como bem dizem alguns teóricos sobre o tema, sujeitos implícitos numa grande e difusa luta por liberdade de expressão, democracia, cidadania e todos os grandes valores que uma sociedade saudável deve assegurar a cada ser humano.

É preciso romper, portanto, a desumanização simbólica que atinge negros e mulheres neste País, porque construímos a nossa humanidade na condição de sujeitos e na liberdade. E, se as mulheres não são donas da sua própria vida, do seu próprio corpo, dá sua própria fala, do seu próprio passado e, portanto, do seu próprio presente, está se impondo a elas uma desumanização simbólica que sempre precede as desumanizações literais.



Nós vimos Luiza Bairros, com muita alegria, construindo uma corajosa luta para identificar este Brasil enquanto um país sexista, machista e racista, e, a partir dessa constatação, podermos enfrentar o sexismo e o machismo, esgueirando-se envoltos numa ambiguidade de casas-grandes e senzalas.

Por isso, Luíza Bairros foi e tem sido importante. Há essas pessoas que fazem certo pacto com a imortalidade. São pessoas que ficam na forma como aprendemos a ver o mundo, que ficam com seus ensinamentos internalizados e reproduzidos na nossa própria luta. Luiza Bairros é desses seres que têm esse pacto com a imortalidade.

Lembro-me de Luiza Bairros chorar quando foi sancionada a cota para negros no serviço público. Ali era um choro de quem se reconhece no esforço de tentar identificar e romper as estruturas sexistas, que têm que ser identificadas e rompidas nesta Casa.

Portanto, este também é um momento de reflexão para as Presidências da Câmara e do Senado no sentido de que não exista um racismo institucional. Houve aqui uma audiência para discutir o caso Gracinda, na qual as mulheres convidadas — e mulheres negras — não puderam entrar, ao passo que, em outra audiência pública, homens — e homens brancos — entraram sem nenhum tipo de constrangimento. Mulheres não adentraram aqui seguramente porque eram mulheres e porque eram negras. Ao mesmo tempo, houve uma sessão para discutir a consciência negra no Senado, em que mulheres negras, diferentemente de outras pessoas convidadas para aquela homenagem, tiveram suas bolsas revistadas.

Há um racismo institucional que precisa ser identificado e desconstruído, para que nós possamos construir uma democracia neste País. E não se constrói essa



democracia enquanto as mulheres estiverem subalternizadas, enquanto as mulheres não estiverem nesta Casa e em todos os espaços de poder, enquanto o exemplo de Luiza Bairros não pautar nossas atividades diárias e não se fizer presente em ações efetivas e políticas públicas.

Por isso, ao homenagear Luiza Bairros, nós homenageamos todas as mulheres, conscientes da coragem que carregam. As mulheres carregam muita coragem porque dizem todos os dias *“Dá licença, moço! Tira teu sexismo, tira teu machismo, tira teu racismo do caminho, porque nós queremos passar com a construção de uma sociedade em que não haja dor em ser mulher, uma sociedade em que não haja dor em sermos negros, uma sociedade em que cada ser humano possa exercer plenamente a sua humanidade!”*

Por isso, eu digo, por Carlota Queirós, que nos lembra da necessidade de as mulheres estarem neste Parlamento, por Luiza Bairros, que está, *in memoriam*, dentro de nós, e por todas as homenageadas neste momento: viva a luta das mulheres brasileiras, porque elas transformam o mundo! (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passamos agora à entrega do Prêmio Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Convido o Deputado Altineu Côrtes para realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós à Dra. Tânia Regina Pereira Rodrigues, ex-Deputada Estadual do Rio de Janeiro, médica e fundadora da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos — ANDEF, maior organização de pessoas com deficiência do Brasil.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)



A SRA. TÂNIA REGINA PEREIRA RODRIGUES - Bom dia a todas e a todos.

Ao cumprimentar a Deputada Gorete Pereira, eu gostaria de cumprimentar todos os Deputados e as Deputadas presentes, assim como as pessoas que estão recebendo essa homenagem junto comigo.

Gostaria de agradecer ao Deputado Altineu Côrtes por ter se lembrado do meu nome. Eu fico muito honrada de estar recebendo este Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Para mim, ser premiada como mulher-cidadã é uma coisa meio complicada porque ainda não me considero cidadã neste País. E acredito que a grande maioria das mulheres que portam alguma deficiência também se sente na mesma situação.

Eu gostaria de somar esta homenagem às Deputadas Rosinha da Adefal e Mara Gabrielli, que nos representam nesta Casa de uma forma mais presente e mais sentida, uma vez que portam também uma deficiência. E eu fiz questão de utilizar o acesso que foi feito para elas aqui porque, infelizmente, até hoje, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, nós ainda não conseguimos essas adaptações. Por causa disso, eu sempre tive de utilizar os microfones da parte inferior do plenário.

Quero dizer que a nossa luta continua, uma luta que não é vivida só por mim, mas por todos nós. Apesar de eu portar uma deficiência que adquiri aos 3 anos de idade, em função de uma poliomielite, doença para a qual ainda não havia vacina no País, meus pais me fizeram estudar. E eu consegui ingressar na Universidade Federal Fluminense, onde me formei médica neurologista com muito sacrifício e muita dificuldade de aceitação. Neurologia era uma cadeira muito respeitada, por



isso eu tinha que me superar e não podia ser somente mais uma médica, tinha que ser uma supermédica para mostrar que era capaz de estar ali.

Eu ganhei o meu primeiro prêmio — estive pensando nisso pelo caminho — aos 28 anos, quando fui eleita a personalidade médica do ano na minha cidade. Para mim, que era tão nova, foi muito gratificante já ser considerada uma personalidade médica. Isso me fez provar do que eu era capaz no dia a dia.

Eu gostaria de agradecer aqui as palavras da Deputada Soraya Santos, por quem eu tenho um carinho muito grande. E ela sabe o porquê: caminhamos juntas pela deficiência. Agradeço à Deputada Benedita da Silva, que também nos acompanhou por muito tempo, durante a nossa luta no Estado do Rio de Janeiro. Agradeço à Deputada Laura Carneiro, que, por ser do meu Estado, me proporcionou esse prêmio que me dá uma honra até tripla, porque, além de ser mulher, também sou médica e Parlamentar, como a Deputada Carlota Pereira de Queirós.

Eu fico muito emocionada e recebo este prêmio em nome de todas as mulheres portadoras de deficiência ou pessoas com deficiência, como hoje as pessoas gostam de falar. Para mim, isso é uma questão somente de nomenclatura, porque, embora tenhamos uma deficiência visível, podemos provar que somos capazes de estar aqui e em todos os locais.

Muito obrigada a todos vocês. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Encontra-se presente no plenário o Deputado Carlos Manato, que é sensível à causa das mulheres.



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Concedo a palavra à Deputada Soraya Santos.

A SRA. SORAYA SANTOS (Bloco/PMDB-RJ. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, quebrando o protocolo, a Tânia me obriga a fazer um retificação nas palavras ditas sobre ela. Ela não está aqui por ser portadora de limitação física. Ela foi indicada por suas obras.

Cada um de nós traz no bojo de nossas vidas desafios pessoais. Muitas vezes, nós nos perguntamos qual é o sentido da nossa existência, Tânia, e eu entendo que a existência de todos nós, que estamos aqui de passagem, tem um único sentido. O que acontece com um acontece com outro. O que nos torna diferentes é a forma como reagimos às situações.

E a forma como você reage às situações no enfrentamento do seu dia a dia, através das suas obras e das suas práticas, é o que te faz receber esse prêmio, não a sua limitação física. *(Palmas.)*



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Convido a Deputada Erika Kokay a realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, em memória à Dra. Luiza Helena de Bairros, ex-Ministra-Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, à Sra. Fernanda Souza de Bairros, sua sobrinha, que aqui a representa. *(Palmas.)*

(Procede-se à entrega do diploma.)



A SRA. FERNANDA SOUZA DE BAIRROS - Bom dia a todas e a todos.

Saúdo a Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Deputada Gorete Pereira, e todas as outras integrantes da Comissão e da Mesa. Saúdo as agraciadas e todos os Deputados e Deputadas presentes.

É com muita satisfação e com uma emoção grande, passados os 4 meses de falecimento de Luiza Bairros, que eu venho receber esta linda homenagem e o Diploma Mulher-Cidadã.

Eu agradeço a toda a Comissão, mais precisamente às Deputadas da bancada feminina do Partido dos Trabalhadores: Deputada Erika Kokay, Deputada Maria do Rosário e Deputada Benedita da Silva, que foram companheiras durante esse período de luta pelos direitos das mulheres e pelo enfrentamento do racismo.

Para a nossa família, muito nos honra esse reconhecimento, porque Luiza Bairros foi uma intelectual e militante que superou todos os obstáculos de uma mulher negra. Dedicou-se a vida inteira, décadas e décadas, ao empoderamento das mulheres e ao enfrentamento do racismo.

Reconhecemos que o momento é difícil, mas eu, como familiar presente, e toda a nossa família entendemos que essa indicação pela bancada, assim como o recebimento desse diploma, representam uma demarcação dessas lutas, às quais ela se dedicou por toda a vida.

Portanto, falar do legado de Luiza Bairros é mexer com qualquer zona de conforto e forma de raciocinar.

Luiza Bairros era convicta de que o direito das mulheres e o enfrentamento ao racismo não são questões que dizem respeito apenas a mulheres, a negros e a negras, mas à sociedade como um todo, uma sociedade de fato democrática e justa.



Seu maior legado foi mostrar que a pauta para o desenvolvimento nacional depende de encararmos o racismo e o sexismo como atravessadores de todas essas iniquidades, desigualdades e para o desenvolvimento.

Em nome da Família Bairros, agradeço imensamente esse reconhecimento.

Que o seu legado e todas as conquistas sigam, sem retrocesso.

Muito obrigada. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay, pelo PT.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT-DF. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, Deputada Gorete Pereira, eu gostaria apenas de dizer que essa indicação das mulheres da bancada do Partido dos Trabalhadores foi prontamente acolhida por todas as Parlamentares que compõem a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

Houve a indicação da Deputada Maria do Rosário, da Deputada Benedita da Silva, a minha indicação, Deputada Erika Kokay, da Deputada Ana Perugini, que coordena a bancada das mulheres do Partido dos Trabalhadores aqui na Casa, assim como da Deputada Moema Gramacho e da Deputada Luizianne Lins.

Essas Deputadas reconhecem Luiza Bairros como uma Ministra militante, capaz de chorar sancionando uma lei, pela emoção que carrega. E esse reconhecimento passou a ser de toda a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher aqui da Casa.

A Ministra Luiza Bairros foi fundamental para a PEC das empregadas domésticas e para abrir as universidades para negros e negras. Ela carregava essa maestria da condição de ser mulher e negra. Carregava, portanto, a sua brasilidade e tinha a convicção, como já foi dito pela sua sobrinha, de que, para o Brasil ficar de pé, para ser um país de cultura de paz e para desenvolver-se com toda a sua potencialidade, é preciso enfrentar o sexismo e o racismo. (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Convido a Deputada Dâmina Pereira para realizar a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós à Dra. Amini Haddad Campos, Juíza de Direito e professora da Universidade Federal de Mato Grosso.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)



A SRA. AMINI HADDAD CAMPOS - Bom dia a todos.

Sra. Presidente Gorete Pereira, é com grande honra que caminhamos para este momento. Que alegria poder trazer aqui um pouco das palavras necessárias para o nosso País, para o nosso mundo, para a realidade das mulheres que hoje constroem histórias, mas que são praticamente invisíveis!

Na pessoa da Exma. Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Deputada Gorete Pereira, e da Exma. Sra. Coordenadora da Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, Deputada Dâmina Pereira, cumprimento todos os Deputados e Deputadas e todas as autoridades. Parabéns pelas atuações!

Inicialmente, eu gostaria de agradecer por estar aqui representando mulheres que constroem, a cada dia, um país melhor, rumo aos horizontes que tanto almejamos para os filhos deste solo tão fértil e de desmedidas riquezas. Este é o nosso País! Este é o nosso Brasil!

Nessa caminhada de atuação de mais de 18 anos — esta carinha aqui só esconde a idade —, a minha luta tem sido em prol de políticas públicas pró-equidade de gênero em todos os Estados da Federação, na qualidade de professora, na qualidade de coordenadora de núcleo científico específico da Universidade Federal de Mato Grosso, onde atuo, e também na qualidade de Juíza, Magistrada e Diretora da Secretaria de Gênero da nossa Associação dos Magistrados Brasileiros.

Há muito a ser dito. Mas, infelizmente, o Brasil se encontra na quinta colocação na estatística de um quadro aterrorizante de assassinatos de mulheres. A quinta colocação mundial! Que dado é esse? Que tristeza é essa?

Mas a luta permanece. Nós temos ainda que combater muitos males, não só o assassinato de mulheres e a violência doméstica familiar, mas a exploração sexual



de meninas, o turismo sexual, o tráfico internacional de adolescentes e de mulheres, o assédio sexual e a diferença salarial, ainda tão gritante neste País — uma diferença de 30% de salário para o mesmo cargo, a mesma carga horária, a mesma função. O que explica isso, senão essa discriminação tão terrível, denominada discriminação de gênero?

Muitas pessoas confundem a pauta feminina, tão necessária. Nós discutimos isso aqui na Casa, onde tive a oportunidade de participar da audiência contra a palavrinha “gênero”. O que isso significa? Nós temos na nossa língua, na nossa linguagem, classificação de grau, classificação de número e classificação de gênero. Está na composição da nossa linguagem. Quando falamos em números, falamos em plural e singular. Quando falamos em grau, falamos em superlativos e diminutivos. E, quando falamos em gênero, o que falamos? Por que, no dicionário, “mulher honesta” e “homem honesto” significam coisas muito diferentes?

É exatamente essa a nossa luta. É essa a violência contra a mulher, que já começa na cultura, naturalizada. Esse desvalor construído faz com que, em salários e em representatividade, não tenhamos o mesmo espaço. É essa a violência de gênero.

Hoje estão conjugando temáticas da pluralidade de gêneros, que é outra coisa, com a violência de gêneros contra mulheres. São bandeiras distintas, que precisam ser tratadas de forma distinta, porque o resultado é diferente. Nós vemos a atuação de homens homossexuais em multinacionais, e ganhando muito bem. Mas as mulheres não conseguem esse campo. Essa é a violência de gênero.



Por que esses espaços não podem ser construídos? Por que há espaços sociais distintos? É isso o que nós precisamos enfrentar. Essa é a realidade do feminino.

Campanhas nacionais pró-equidade de gênero; coordenação de estudos científicos; lançamento de cartilhas — foram 13 livros que tive a oportunidade de publicar —; centenas de palestras e ações públicas das mais diversas por todo este País. Este momento é resultado disso. Mas foi muito gratificante estar ao lado do Congresso Nacional desta Nação, para pudemos nos manifestar na Comissão Parlamentar Mista de Inquérito Violência contra a Mulher e nos projetos de lei de interesse da parcela feminina da sociedade.

E, assim, construímos, em redações normativas, também os horizontes futuros. Estar ao lado das nobres Deputadas e seu *staff* de gabinete concedeu-nos outros horizontes de trabalho, com enriquecimento, sim, das oportunidades de diálogo em torno de interesses coletivos individuais dos mais diversificados.

Eu tenho muito a agradecer. Levo como exemplo a nossa nobre Deputada Carlota de Queirós. Sua história de vida nos diz muito. Exatamente por isso, nesta oportunidade, eu não poderia me calar como mulher, magistrada e cidadã. Então, peço vênia às autoridades presentes para me pronunciar.

Imaginamos um futuro promissor para filhos, netos, bisnetos. Almejamos uma sociedade onde um crime não compensa, onde a moralidade pública seja a essência de todos os atos de governo. Aspiramos a horizontes nobres, mas temos assistido a situações que não nos permitem esses horizontes.

Juízes destemidos são de suma importância para o Estado Constitucional de Direito. Já há medidas administrativas junto ao Conselho Nacional de Justiça e junto



às corregedorias dos tribunais, para os fins almejados de disciplina e ética nas atuações da magistratura. Portanto, o projeto de lei de abuso de autoridade atinge a própria independência e o livre convencimento motivado.

Eu vou ser simples. Imaginem vocês que tenho 6 mil processos comigo e sentencio mil. Desses mil, 50 têm modificação pela Corte, foram reformados pelo Tribunal de Justiça por entender que faltam provas. Eu vou responder por abuso de autoridade em 50 processos!

Eu sei que vocês talvez nem tenham querido construir essa redação, mas é isso que está lá. E eu falo como cidadã, como uma mulher que está com vocês na luta. Estarei com vocês na luta. Nós somos parceiros nesta vida. Queremos um Brasil diferente. Eu não tenho dúvida de que todos nós queremos isso. E eu quero me somar a vocês nessa voz. Vocês têm uma parceira no Judiciário. Vocês têm muitos parceiros no Judiciário. Saibam disso. A magistratura deste Brasil está com vocês. Por isso, eu preciso me pronunciar.

De igual forma, ao Ministério Público, conforme preceitua o art. 127 da Carta Constitucional, compete a defesa da ordem jurídica, dentro da indivisibilidade e independência funcional. Assim, criar tipos de crimes para penar o entendimento do magistrado ou do Ministério Público — ou seja, como regra de hermenêutica — é inaceitável para um Estado de Direito.

Imaginem se os senhores respondessem por crime de abuso de autoridade caso uma proposta legislativa, uma lei viesse a ser aprovada e, depois, o Supremo Tribunal Federal reconhecesse nela um erro de forma, de fundo ou de conteúdo e declarasse a sua inconstitucionalidade! É o que, diante dessa redação, vão fazer conosco nas sentenças. Então, às vezes, o olhar da realidade não é acontece na



prática. A lei parece bonita na história do papel, mas qual é o seu efeito prático? É nisso que precisamos pensar.

O acesso à Justiça, disciplinado como direito fundamental de todos, da coletividade e do indivíduo, não pode ser restringido mediante temor funcional. Como vou trabalhar se posso responder por crime de abuso de autoridade em cada processo em que minha sentença for reformada? É impossível!

Não tem como ser juiz assim. Realmente não tem como. É preciso dizer a verdade. Promotores e juízes temerosos não são eficazes membros do alcance do princípio de acesso à Justiça, conforme preceito constitucional, o art. 5º, inciso XXXV. Precisamos pensar esses horizontes.

A medida pretendia pelo projeto de lei atinge princípios de direitos humanos, assegurados não somente pela Convenção sobre o Combate da Corrupção, mas também pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pelo Pacto de São José da Costa Rica.

É momento de questionarmos o que queremos para o nosso País e quais serão os horizontes para filhos e filhas do hoje e do amanhã. Será que eles dirão que o crime compensa?

Certa de me encontrar em frente de pessoas compromissadas nesta Casa, agradeço a todos, principalmente à Deputada Dâmina Pereira pela indicação. Saiba, Deputada, que V.Exa. tem em mim uma parceira no que for necessário. Para consultas e atuações, estarei à disposição. Essa luta de vocês é a minha luta. Nasci em uma família árabe. Eu sei o que é a discriminação de gênero. Eu sei o que é a violência de gênero.



Quero aqui agradecer a Deus por esta missão de vida; ao meu amor e meu marido, o Joelson, Promotor de Justiça; aos nossos filhos Natalie, Tales e Mateus, que são horizonte de esperança e equidade; ao meu irmão Jamilson Haddad, exemplo de magistrado, que também é juiz comprometido com o combate à violência contra a mulher.

Agradeço principalmente a todas as mulheres deste País, que a cada dia acordam e lidam com as mais diversas desigualdades, mas não temem e seguem.

Termino com as palavras de Hannah Arendt: *“Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história”*. Qual será a nossa?

Obrigada a todos. (*Palmas.*)

A SRA. DÂMINA PEREIRA - Sra. Presidente, eu gostaria de deixar registrado que a indicação do nome da Amini recebeu uma expressiva votação na Comissão.

Mais uma vez, parabéns Dra. Amini! (*Palmas.*)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Passo a presidência à Deputada Dâmina Pereira, para que eu possa fazer a entrega do diploma à nossa irmã Conceição.

A Sra. Gorete Pereira, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Dâmina Pereira, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.



A SRA. PRESIDENTA (Dâmina Pereira) - Neste momento, a Deputada Gorete Pereira vai fazer a entrega do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós à Sra. Maria da Conceição Dias de Albuquerque, missionária há 34 anos na comunidade sócia-religiosa Associação dos Missionários da Solidariedade — Lar Amigos de Jesus, fundada pela indicada.

(Procede-se à entrega do diploma.) (Palmas.)



A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS DE ALBUQUERQUE - Caríssimos senhores e senhoras, bom dia! Quero um bom-dia bem bonito! (*Manifestação no plenário: Bom dia!*)

Sra. Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, Deputada Gorete Pereira, demais Deputados da Câmara de Deputados que nos indicaram para receber esta honraria, demais membros desta renomada instituição, todos os presentes e agraciadas, luzes e bênçãos de Deus a todos!

Eu gostaria dar dois direcionamentos à minha fala. Primeiro, constatamos na biografia da bendita mulher Carlota Pereira de Queirós que, como médica, ela se aprofundou em estudos sobre o câncer em 1926. Foi chefe do Laboratório de Clínica Pediátrica em 1923, sendo, inclusive, membro da Associação Paulista de Medicina e da Academia Nacional de Medicina de Buenos Aires e fundadora da Academia Brasileira das Mulheres Médicas, em 1950.

Chamou-nos a atenção o fato de ela, como médica, lutar contra o câncer, bem como a relação que teve com a nossa instituição, o Lar Amigos de Jesus, que oferece acolhimento, apoio e assistência social a crianças com câncer. Buscamos, com muito amor e dedicação, oferecer um atendimento de qualidade a crianças do Norte e do Nordeste que vão fazer tratamentos especializados em Fortaleza.

Tratamos muito bem essas crianças. Proporcionamos a elas qualidade de vida, para que possam superar esse momento difícil de tratamento de quimioterapia e a radioterapia. E temos conseguido muitas curas através do amor e da dedicação de todos.

Segundo, vejamos também a nossa conterrânea Deputada Gorete Pereira, uma mulher de plenitude de vida em favor das causas sociais. Conhecemos o seu



envolvimento em muitas causas difíceis, entre as quais citamos uma: a defesa dos deficientes físicos na Associação Beneficente Cearense de Reabilitação — ABCR, de Fortaleza. Por essa e tantas outras defesas, querida Deputada Gorete Pereira, orgulhamo-nos do fato de a senhora nos representar nesta Câmara dos Deputados.

Portanto, sinto-me recompensada pela deferência que a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher me concede, através da minha indicação e escolha para a premiação do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

A referida premiação é o reconhecimento da missão e do compromisso à causa da criança e do adolescente com câncer, que assumimos junto ao Lar Amigos de Jesus — Associação dos Missionários da Solidariedade. Compartilho esse compromisso com todos os que comigo labutam: nossas religiosas, Diretoria, voluntários, parceiros, colaboradores e benfeitores do Lar. Aqui está presente uma das nossas grandes parceiras, a ADES — Agência de Desenvolvimento Econômico e Social, na pessoa da sua Presidente, a Dra. Walhirtes Frota Albuquerque, que está acolá, junto com a minha irmãzinha Paula.

Nossos programas, projetos e ações são desenvolvidos dentro do contexto familiar, social, emocional e espiritual, no desafio contínuo de salvaguardar vidas na assistência social e pelo bem-estar das crianças e adolescentes com câncer.

Agradeço à querida e distinta Deputada Dra. Gorete Pereira, que é sabedora do nosso compromisso com a defesa das crianças em situação de vulnerabilidade social e pela fragilidade da doença.

Guardaremos, pois, em nossa instituição, este sinal imperecível de reconhecimento e de profunda gratidão, sendo ele estímulo e força para



continuarmos no compromisso com a criança e o adolescente em busca de sua saúde e que encontram a esperança, a fé e a solidariedade no Lar Amigos de Jesus.

Aproveito esta oportunidade para pedir que possamos abençoar mais todos aqueles que estão no dia a dia, nesta Casa, abençoar a nossa querida Deputada e todos os que estão presentes. Sem Deus, não fazemos nada. Em tudo temos que colocar Deus: no nosso coração, na nossa vivência, na nossa vocação, no direcionamento de tudo o que formos fazer.

Como estou no uso da palavra, peço, por favor, que rezemos um Pai-Nosso, para que Ele possa, cada vez mais, abençoar-nos na nossa missão, na nossa condição de pessoas que estão ao lado daqueles mais simples, mais pobres e mais necessitados, ao lado dos doentes. Nós realmente conseguimos fazer tudo quando Deus nos ama e nos dá aquela força maior para enfrentarmos os desafios do dia a dia.

Rezemos com muita fé.

(É rezado o Pai-Nosso.)

A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS DE ALBUQUERQUE - Jesus, eu confio em vós!

Muito obrigada. *(Palmas.)*



A SRA. PRESIDENTA (Dâmina Pereira) - Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos ouvir a Deputada Gorete Pereira, Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher.

A SRA. GORETE PEREIRA (PR-CE. Sem revisão da oradora.) - Sra. Presidente, Deputada Dâmina Pereira, Sras. e Srs. Deputados, ilustríssimas senhoras eleitas para receber o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, inicialmente, peço licença às nossas homenageadas — as protagonistas desta sessão solene — para falar um pouco da mulher que dá nome ao diploma que hoje entregamos.

Carlota Pereira de Queirós foi a primeira mulher cuja voz se fez ouvir no plenário do Palácio Tiradentes, que então servia de sede para a Assembleia Constituinte. Em 13 de março de 1934, Carlota subiu à tribuna e falou, a uma plateia toda formada por homens, sobre as ideias que trazia para a Constituição. Foi de sua autoria, por exemplo, o primeiro projeto apresentado para a criação de serviços sociais brasileiros.

Carlota teve vários outros feitos, mas se fala muito pouco sobre ela. Na verdade, fala-se muito pouco sobre as mulheres que construíram nossa história, como Maria Quitéria, as Dandaras, as Celinas, as Anitas, as Leolindas, as Bárbaras de Alencar, mulheres cujos nomes deveriam trazer de imediato à memória de cada brasileiro e de cada brasileira as trajetórias de garra e de luta que essas mulheres viveram.

Mas estamos mudando essa história e melhorando nosso País. Garantiremos que seja para sempre lembrado o exemplo de Maria da Penha, agraciada com o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós em 2007. Jamais relegaremos ao



esquecimento o nome de Zilda Arns, que nos deixou em 2010, 6 anos após ser agraciada também com o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Hoje, diferentemente de 1934, somos muitas vozes femininas neste plenário e nos reunimos para valorizar e reconhecer mulheres que transformam o Brasil em um lugar melhor do que aquele em que viveram nossas antepassadas.

Pelo trabalho em prol da igualdade, da inclusão e da justiça, homenageamos Amini Haddad, Juíza do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso e professora da Universidade de Mato Grosso; Tânia Rodrigues, fundadora da Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (ANDEF); Cármen Lúcia, Ministra do Supremo Tribunal Federal (STF); Maria da Conceição, do Lar Amigos de Jesus; e Luiza Helena Bairros, ex-Ministra da Igualdade Racial.

Luiza Helena, representada nesta sessão por sua sobrinha, partiu em julho deste ano após uma vida dedicada a combater o racismo e a lutar pela igualdade de gênero. Consola-nos a certeza de que sua obra permanecerá viva e suas batalhas continuarão sendo travadas por outras mãos.

Como membro da bancada feminina da Câmara dos Deputados e Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, afirmo que cada uma das mulheres que hoje homenageamos é uma inspiração para o trabalho que buscamos desenvolver nesta Casa. Cada uma delas é também inspiração para as mulheres brasileiras em suas lutas cotidianas.

Por isso, é motivo de muita felicidade recebê-las nesta edição do Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós, retomado após anos de interrupção, em grande parte devido à atuação da Deputada Laura Carneiro. Recebam o nosso



reconhecimento por todo o trabalho em prol da cidadania e da valorização da mulher no Brasil.

Há 81 anos Carlota Pereira de Queirós subiu a primeira vez à tribuna para falar sobre as mulheres e suas causas. Hoje encontraria, se estivesse nesta mesma tribuna, praticamente os mesmos problemas existentes naquele tempo.

Isso tudo se passa, Sras. e Srs. Deputados, pela falta de igualdade e paridade nas Assembleias Legislativas, nas Câmaras Federais e nas Câmaras de Vereadores.

Por esse motivo, esta Casa, hoje, lembrando e homenageando essas mulheres que tanto contribuíram para o desenvolvimento do Brasil, também dá um grito de alerta. Nós passamos 20 anos para aumentar a cota de candidaturas de mulheres para 30%, mesmo assim, as mulheres não chegam a representar 10% da composição desta Casa, porque as mulheres são chamadas a se candidatar, mas sem ajuda efetiva, sem o efetivo reconhecimento da presença das mulheres nas casas legislativas do País, onde se fazem as leis, de onde emanam todos os poderes para que haja verdadeiramente igualdade social no Brasil.

Por isso, está em tramitação na Casa a PEC 134, a PEC das cotas das mulheres, não a cota de candidaturas de mulheres, mas de vagas efetivas para mulheres no Legislativo brasileiro.

Isso faz com que possamos dizer ao povo brasileiro que todos os Estados do Brasil — hoje seis Estados brasileiros não têm uma mulher como sua representante na Câmara Federal — terão, cada um, pelo menos uma mulher com assento nesta Casa.



E nós não vamos com isso nem desenvolver nem desequilibrar o processo machista que existe na política. Hoje, nesta Casa, apenas 9,6% dos membros são mulheres. Nossa luta é para que se confira tratamento igual a homens e mulheres na política. Queremos trazer um pouco mais de sensibilidade, de sensatez ao Legislativo. Há muitos Deputados com alma feminina, que fazem um trabalho brilhante, que se juntam a nós nessa nossa luta, que reconhecem o trabalho e o valor das mulheres.

Mas nós precisamos do apoio de um número maior de colegas para aprovar neste plenário a PEC 134, a chamada PEC das Cotas.

Nós estamos trabalhando bastante no tema da violência contra as mulheres e pela igualdade das mulheres nos concursos públicos. As mulheres são hoje apenas 5% na carreira militar. Estamos aumentando esse percentual para 25%. Estamos trabalhando pelo empoderamento da mulher.

Mas tudo isso será pouco se não houver nas casas legislativas uma quantidade maior de mulheres — pelo menos 10%. Nós estamos à frente apenas de um país, o Haiti. Todos os outros países da América Latina, hoje, têm, em termos proporcionais, uma quantidade maior de mulheres no Legislativo do que o Brasil.

Os dias de violência contra a mulher estão contados, porque nós estamos evoluindo, estamos trabalhando para sermos muito mais mulheres no Legislativo do Brasil.

Nós temos que homenagear as Tânicas em todo o Brasil por esse trabalho lindíssimo, por essa força de vontade. Se ainda hoje, Tânia, o curso de Medicina, com especialização em Neurologia, é difícil em todo o Brasil, avalie na época em



que você fez Medicina e escolheu essa especialidade, que mais se adequa aos nossos trabalhos das causas dos deficientes.

As Aminis também fazem um trabalho muito grande. As Conceições, como a Irmã Conceição — quero fazer uma referência à parte porque conheço de perto o trabalho dessa instituição que cuida da criança portadora de câncer, um trabalho feito com grande abnegação no Estado do Ceará para que essas crianças possam ter amenizadas as suas dificuldades e o seu sofrimento. Eu sou testemunha do trabalho dessa Irmã incansável, que faz o tratamento e ainda solicita ajuda para esses estabelecimentos, cuja instalação e manutenção, no Brasil, deveriam ser obrigação do Governo e ainda são jogados à responsabilidade da sociedade.

Por isso, eu termino meu discurso dizendo estas palavras retiradas de uma composição de Chico Buarque de Holanda: *“Deixe em paz meu coração, que ele é um pote até aqui de mágoa, e qualquer desatenção, faça não, pode ser a gota d’água.”*

Obrigada. (Palmas.)



A SRA. PRESIDENTA (Dâmina Pereira) - Passo novamente a Presidência à Deputada Gorete Pereira. *(Pausa.)*

A Sra. Dâmina Pereira, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Gorete Pereira, nos termos do § 2º do art. 18 do Regimento Interno.



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Assistiremos neste momento à apresentação da cantora Mariana Camelo Pereira, acompanhada por Vinícius Sodré ao piano, interpretando uma música muito adaptada para os dias de hoje, que reflete muito o pensamento e a vida das mulheres brasileiras: *Maria, Maria*.

(Apresentação musical.) (Palmas.)



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Agradeço a participação de vocês, que abrilhantaram esta nossa sessão solene.

Gostaria de lamentar a ausência da Ministra Cármen Lúcia, que seria uma das agraciadas no dia de hoje pelo seu brilhante trabalho e pela pessoa que é. Mas nós vamos enviar-lhe o Diploma Mulher-Cidadã Carlota Pereira de Queirós.

Convido os presentes a participarem do coquetel que haverá no Salão Nobre da Câmara dos Deputados.



V - ENCERRAMENTO

A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Nada mais havendo a tratar, vou encerrar a sessão.



A SRA. PRESIDENTA (Gorete Pereira) - Está encerrada a sessão.



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ
Número Sessão: 317.2.55.O_1
Data: 01/12/2016

REDAÇÃO FINAL
Tipo: Não Deliberativa Solene - CD
Montagem: 5199

(Encerra-se a sessão às 11 horas e 48 minutos.)